

DA PESQUISA A PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A (RE)SIGNIFICAÇÃO DO OLHAR SOBRE FORMAÇÃO DISCENTE

ELIANE GODINHO¹; DANIELLI PEREIRA ROSADO²; GOMERCINDO GHIGGI³

Universidade Federal de Pelotas

¹eliane-g-c@hotmail.com; ²dprosado@gmail.com; ³gghiggi@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão visa abordar as contribuições que o projeto de pesquisa “**(RE)SIGNIFICANDO A ESCOLA COMO ESPAÇO FORMATIVO: DOS DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE ESCOLAR À SISTEMATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS**” teve na formação da discente envolvida, no decorrer do desempenho de suas atividades enquanto “pesquisadora em formação”, indicando, assim, as reflexões que o mesmo possibilitou. Este aspecto ainda não havia sido explorado na pesquisa. Por isso acreditamos ser relevante também discutir a formação que este projeto proporcionou aos envolvidos no decorrer da referida participação.

Durante o período de trabalho da bolsista, o Projeto objetivou investigar, problematizar e analisar o impacto que a atividade profissional de professores(as) participantes do Grupo de Estudos Redes de Poder - grupo de formação continuada, fundamentada nas teorias da reflexão coletiva sobre as práticas e experiências pedagógicas por eles e elas publicadas no evento Poder Escolar¹. Este recorte de análise deu-se especialmente no acompanhamento a duas professoras que apresentaram e discutiram suas experiências pedagógicas no Encontro Sobre Poder Escolar em várias edições do mesmo. Neste período, procuramos problematizar se tais práticas pedagógicas promovem a (re)significação do contexto escolar e da comunidade, se interferem no contexto da comunidade em que as mesmas estão inseridas. Para tanto, os contributos do educador Paulo Freire foram extremamente importantes para tornar possível esta discussão, sob a nossa ótica de pesquisadores.

Enquanto pesquisadoras em formação, tal contato nos levou a compreensão de que a educação, quando utilizada como prática de liberdade, é fundamental para a formação de seres humanos conscientes, autônomos e libertos. E à medida que educadores e educandos agem com reflexão e comprometimento, ampliam suas leituras de mundo, e ao saber/perceber a realidade, descobrem-se como seus “refazedores permanentes” tornam-se para além de sujeitos, cidadãos críticos e conscientes, humanizados. Segundo o referencial freiriano, o exercício da cidadania está relacionado à compreensão e percepção da realidade e nela poder e saber atuar. Assim, a educação além de um meio de construção e reconstrução de valores e normas que dignificam as pessoas, as torna mais humanas.

1 O evento é realizado em Pelotas – RS um espaço consolidado de formação continuada dos profissionais da educação, e tem como objetivo contribuir para o processo de formação dos profissionais da educação visando a construção de projetos e práticas pedagógicas e de gestão adequados a cada realidade escolar e comunitária. Em 2012 na 11ª edição, passou a ser bianual, está incluído nas políticas de formação continuada de escolas, das Secretarias Municipais de Educação dos municípios da região e da 5ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação). Reúne professores, funcionários e gestores das escolas e dos sistemas de ensino de Educação Básica, Ensino Médio, Ensino Fundamental, Educação Infantil e do Ensino Superior, estudantes de Cursos Normal, de Licenciaturas e de Pós-Graduação.

2. METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa de cunho qualitativo, os elementos para análise foram de base documental, pois foi necessário rastrear, tabular e analisar os trabalhos publicados e apresentados pelos e pelas participantes do Grupo Redes de Poder nos VI, VII, VIII, IX, e X Encontros Sobre o Poder Escolar. Este trabalho resultou um banco de dados com as respectivas publicações dos e das participantes. De base bibliográfica, com conceitos relacionados a formação, (re)significação escolar, reflexão sobre a prática docente concepções de autonomia, diálogo, formação, participação entre outros. Alicerçaram as discussões e análises os contibutos de e sobre o educador Paulo, além das conversas, questionários semi-estruturados e entrevistas com as educadoras escolhidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizado o mapeamento dos trabalhos relativos à participação dos educadores e educadoras participantes do Grupo Focal, foi necessário também participar das reuniões com o grupo em encontros de estudos. Fizemos a observação e o acompanhamento do trabalho docente desenvolvido pelas educadoras escolhidas, visitas em suas respectivas escolas e procuramos manter, contato com os contextos escolares para além das narrativas.

À medida que acompanhamos e analisamos as práticas pedagógicas destas, percebemos o envolvimento e comprometimento delas, da sistematização a reflexão sobre as práticas, o quanto as concepções pedagógicas são aprimoradas. Tanto para as educadoras quanto para o autor que embasa a pesquisa (Freire), não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade, homem-mundo. E nesse ambiente interessante e motivador, os/as envolvidos/as no processo de investigação tiveram a possibilidade de interagir com práticas diferenciadas que atentam para uma educação humanista e libertadora, para além do diálogo, do ser mais, da participação evidentes no trabalho docente destas educadoras... Para tanto é fundamental atentar para que o compromisso exista no engajamento com a realidade, isso se dá quando os sujeitos envolvidos estão imersos nas questões que os permeiam.

Também com estas educadoras foi possível perceber que a ciência e as tecnologias para instrumentar o profissional, são valorosas no fazer docente, porém essas técnicas não podem ser “transplantadas” para contextos diferentes. Pois técnicas neutras não existem, o profissional alienado não percebe isso, não consegue ver as coisas nos seu interior, as vê superficialmente. Outro ponto relevante perceptível neste período de formação enquanto pesquisadoras foi acerca da compreensão de que o profissional da educação deve assumir sim, o compromisso com o seu povo, com o seu país, com o ser mais destes homens e mulheres, com autenticidade, através da práxis. Pois, percebemos que buscamos a educação por saber que somos seres inacabados, que devemos ser sujeitos de nossa própria educação e não o objeto dela. E que a educação tem um caráter permanente de busca constante e autorreflexões de como o homem pode ser mais, na “busca de si mesmo”. A sabedoria parte da ignorância, porém não há ignorantes absolutos, e o saber se faz através de superações constantes. Reconhecer os saberes diferenciados, dialogar com eles... Pois para Freire

(1983b, p. 29) “Todo saber trás consigo sua própria superação”. Dessa forma, a atualização de conhecimentos deve ser contínua, o caráter permanente da educação, faz o conhecimento ser superado. Ainda assim,

A formação envolve um duplo processo o de auto formação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso, é importante *produzir a escola* como espaço de trabalho e formação, o que implica a gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de *redes* de formação contínua, cujo primeiro nível é a formação inicial. (PIMENTA 1997, p. 12)

No desenvolvimento de nossas atividades buscamos realizar ações/reflexões pensadas na práxis pedagógica, com o objetivo de tentarmos ser coerentes no dever de devolver a sociedade, aquilo que ela de certa forma nos proporcionou. Também assumindo o caráter político de educar e do compromisso social como educadoras. Sempre nos questionando sobre qual sonho nos alimenta, a serviço do que/quem estamos e para que/quem, qual mundo queremos, como ele está, por que está...Pensar que “gosto de estar no e com o mundo”. Freire diz que,

Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio. (...) Desde logo, qualquer busca implica, necessariamente, numa opção. Opção pelo ontem, que significava uma sociedade sem povo, comandada por uma “elite” superposta a seu mundo, alienada, em que o homem simples, minimizado e sem consciência desta minimização, era mais “coisa” que homem mesmo. Ou opção pelo Amanhã, por uma nova sociedade, que, sendo sujeito de si mesma, tivesse no homem e no povo sujeitos da História. (...) A opção teria de ser também entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. (FREIRE 1983a, p. 35-36)

Para nós o que fica é que o pensamento freiriano sempre esteve voltado para a transformação social e, no limite, para a revolução social, ressaltando a ideia do compromisso do profissional com a sociedade, a importância de assumir o ato, comprometido, devendo ter a capacidade de agir e refletir em relação ao mundo. Durante o estágio docente, no final da graduação, foi o momento de experimentar, executar, criar, planejar, refazer, rever, comprometer-se e refletir sobre o educar/aprender. A oportunidade de conhecer outro contexto como o Projeto Fazer a Ponte, da Escola da Ponte em Portugal também foi importante para esse processo de formação. Pois, a partir das inquietações das professoras pesquisadas a ideia de contatar e “saber mais” sobre partiu delas, e todos os envolvidos puderam de certa forma (Re)ver, (re)pensar e até mesmo (re)significar seus olhares, na ânsia de aprender mais, de ousar saber mais, aprender com o diferente. Queremos uma sociedade diferente, concebemos essa mudança pela transformação da educação, mas não somente por ela.

4. CONCLUSÕES

Pensar a formação, o papel social do educador na perspectiva da humanização/libertação, teve outro aspecto a partir das aprendizagens que esta pesquisa nos proporcionou. Possibilitou fazer, refazer, pensar, repensar e com

certeza (re)significar nossas concepções de educadoras, compreender que essa competência não é inata, pois

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE 1991, p. 58)

Ao longo da pesquisa, podemos inferir que a formação inicial não dá suporte para que o educador enfrente os desafios cotidianos. E que tampouco a formação continuada garante que ele possa articular e traduzir novos saberes em novas práticas, sendo assim,

“A formação de professores na tendência reflexiva, se configura como uma *política* de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como *continua* dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação, entendida como re-significação identitária dos professores. (PIMENTA 1997, p. 13)

Pimenta defende a ideia de que é necessário criar uma identidade profissional de professor, ressaltando o caráter dinâmico da profissão docente como prática social, em que a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório, ou seja, “professores como autores na prática social”. Dessa forma, a formação deve ser permanente, no sentido pleno da palavra, e estes devem ser valorizados, terem condições dignas de trabalho, acesso a formação e informação, além das outras pautas que estruturam o universo docente. Contribuindo efetivamente para construção de outro projeto de sociedade, com mais sujeitos empenhados em transformar o mundo, tornando-o melhor, mais justo, humano e digno para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges (Org.). **A pesquisa como eixo de formação docente**. In. Professora Pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez Editora, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 6^a Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1983b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GHIGGI, Gomercindo. **A pedagogia da autoridade a serviço da liberdade: diálogos com Paulo Freire e professores em formação**. 2. ed., Pelotas: Seiva Publicações, 2008.

MÜHL, Eldon Henrique. ESQUINSANI, Valdocir. **Diálogo: ressignificação da prática pedagógica no cotidiano escolar**. In O diálogo ressignificando o cotidiano escolar. Passo Fundo: UPF, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Revista Nuances**, v.3, p. 5-14, set. 1997.